



TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE NAZARÉ-BA: O PATRIMÔNIO COMO TESTEMUNHO

Jariane De Oliveira Dos Santos

Universidade Do Estado Da Bahia - Uneb
Estudante De Geografia Pela Uneb – Campus V
jari.santos@hotmail.com

Luís Cláudio Requião Da Silva

Universidade Do Estado Da Bahia - Uneb
Professor Adjunto “A” - Dch-V
Luisrequiao@Gmail.Com

RESUMO:

A paisagem urbana de Nazaré-Ba se destaca pelo acervo patrimonial edificado, o qual foi perdendo as características originais no decorrer das transformações espaciais, ao longo da história. Deste modo, o artigo tem como objetivo entender a expressão da paisagem, a partir do estado de conservação do patrimônio edificado do centro histórico da cidade na atualidade. Os procedimentos metodológicos estão pautados na análise qualitativa, com levantamento bibliográfico acerca do tema, observação direta e entrevistas com os residentes do centro da cidade. Espera-se, com este estudo, contribuir com o enriquecimento e aprofundamento científico sobre o patrimônio cultural edificado da cidade de Nazaré. Espera-se também que a população se aproprie desse reconhecimento, para que ela reflita sobre a importância da preservação da memória deste lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem urbana; Patrimônio edificado; Nazaré-Ba.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é oriundo da preocupação mútua de seus autores com o futuro da identidade material das cidades históricas de pequeno porte no Recôncavo Baiano, devido ao atual estado de degradação e arruinamento do seu patrimônio histórico edificado. Os impactos na paisagem urbana das mesmas, sua degradação e, a consequente perda de memória da população em relação ao importante papel que as mesmas exerceram no contexto regional para a consolidação da identidade baiana, são



sintomas que necessitam de uma análise mais apurada. No caso em tela analisaremos a cidade de Nazaré.

A referida cidade, popularmente conhecida como Nazaré das Farinhas, localizada no Recôncavo Baiano, às margens do rio Jaguaripe, é conhecida pelas características históricas, materiais, que compõem sua paisagem. Essas características apresentam traços de como o espaço urbano foi produzido e transformado ao longo da história. Assim como as novas funções urbanas exercidas no contexto da cidade, no momento presente, demonstram como se deu a organização social do espaço em tela.

Uma das principais particularidades de Nazaré é a sua paisagem urbana, que se destaca pelo acervo patrimonial edificado, caracterizado por uma forma que pode ser reveladora da estrutura social de tempos passados, que demonstra a opulência de uma classe social abastarda. Segundo Dollfus (1978) o significado dado ao espaço, vai variar de acordo com os indivíduos, sua função e as épocas. Portanto, uma relação dialética entre sociedade e espaço. Na medida em que o espaço é modificado, as relações sociais e econômicas que se travam nesse lugar são diferentes, e esse aspecto pode ser observado no centro histórico da cidade.

Na atualidade, a principal atividade econômica do centro antigo é o comércio, que dinamiza a economia da cidade. O centro antigo é constituído por um rico acervo patrimonial, como o Sobrado dos Arcos (1851), Cinema Rio Branco (1927), Capela de Nosso Senhor dos Aflitos (XVIII), Matriz de Nossa Senhora de Nazaré (XVIII), Igreja de São Roque (XVII), Estação Alexandre Bittencourt (1871), Fórum Edgard Matta (XIX), Paço Municipal (1789), Sobrado do Hotel Colombo (1844). Alguns edifícios se encontram em razoável estado de conservação, enquanto outros estão em visível estado de degradação, sem nenhuma proteção por parte de qualquer órgão ou entidade de preservação em nível municipal, estadual ou nacional. Portanto, sem perspectivas de recuperação.

A utilização do território permite observar como o espaço urbano foi produzido, e também analisar como foi construído o sentimento de pertencimento, a partir do uso



do território. Santos e Silveira (2001) explicam que a ideia de territorialidade corresponde com a área de vivência e reprodução, e a construção do futuro. Portanto, as características da paisagem urbana de Nazaré, tendo como foco o patrimônio edificado, refletem a historicidade da cidade, o que revela como o espaço urbano foi apropriado pela população.

É possível perceber que os agentes transformadores do espaço contribuem para as modificações da paisagem, mostrando que todo esse processo depende das interações entre os processos naturais e pelas ações antrópicas. Portanto, o atual estado de conservação do patrimônio edificado do centro histórico Nazaré-Ba, afirma sua importância como “cidade monumental”?

O objetivo geral do trabalho busca entender a expressão da paisagem, a partir do estado de conservação do patrimônio edificado do centro histórico, que compõe a paisagem urbana da cidade de Nazaré-Ba.

A pesquisa se torna relevante em razão do descaso com a preservação e conservação do patrimônio edificado da cidade de Nazaré, apresentando pouca valorização da memória do lugar, ocasionando um possível processo de estranheza da sua identidade como cidade monumental. Fato percebido em pesquisa exploratória.

Os procedimentos metodológicos estão pautados na análise qualitativa, levantamento bibliográfico acerca do tema, observação direta e entrevista com moradores do centro da cidade, com o intuito de compreender o que o patrimônio edificado representa para a cidade na visão dos entrevistados.

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

A paisagem é um conceito que pode abranger diversas áreas do conhecimento, e que possui grande importância para a Geografia. Este trabalho tem como subsídio teórico, duas dimensões conceituais que se inter-relacionam. A primeira é a dimensão relacionada aos conceitos estruturantes: paisagem e patrimônio. E a segunda dimensão



da pesquisa está relacionada aos conceitos mediadores: paisagem urbana, patrimônio edificado.

Conforme as mudanças de fases da Geografia, os significados do conceito de paisagem vão se modificando. Vidal de La Blache enxerga a paisagem como expressão da singularidade de cada local. Sendo assim, é possível perceber que a cultura se relaciona com a paisagem. Sauer (apud NAME, 2010, p.169) já explica que paisagem está para além da estética, onde há um conteúdo subjetivo envolto da mesma. Ele vai definir uma forma de se pensar cultura geograficamente, a partir das marcas da ação do homem sobre a paisagem. Name afirma:

Sauer divide as paisagens em dois tipos: as paisagens naturais seriam aquelas “virgens”, supostamente intocadas ou com pouca ação humana, enquanto as paisagens culturais seriam as que possuem a presença do homem como agente da paisagem natural, avaliadas a partir das suas marcas. (NAME, 2010 p.169)

O espaço geográfico está em constante transformação. Santos (1988) explica que o movimento da sociedade e da produção que determina o espaço geográfico. Para ele tanto a paisagem, quanto o espaço, resultam em um mosaico de relações, formas, funções e sentidos. No que diz respeito ao primeiro conceito estruturante, a paisagem, Santos afirma:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988, p. 21)

O trabalho tem como segundo conceito estruturante, o patrimônio. Para o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (2008) patrimônio é qualquer tipo de bens, materiais ou imateriais, sejam eles naturais ou construídos, que um povo possui ou acumula. (p.13).



O patrimônio ambiental urbano de acordo com Yáziqi (2003) possui quatro vertentes, sendo elas o conjunto arquitetônico urbanístico, podendo apresentar monumentos ou não; espaços públicos com seus equipamentos e imobiliário; espaços naturais integrados a esse meio; e adereços ou obras de arte urbanos.

O patrimônio cultural edificado se encaixa na primeira vertente exposta por Yáziqi, está inserido no conjunto arquitetônico urbanístico. O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo (2008) conceitua patrimônio edificado como edificações isoladas ou em conjunto, que possuam peculiaridades culturais. Então, é possível perceber que o patrimônio edificado possui características singulares, caracterizando a identidade do lugar onde se encontra.

De acordo Oliveira (2008) o conceito de patrimônio está inter-relacionado com história, memória e identidade. Ela afirma:

Os chamados patrimônios históricos e artísticos têm, nas modernas sociedades ocidentais, a função de representar simbolicamente a identidade e a memória da nação. O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido a partir da idéia de propriedade sobre um conjunto de bens: relíquias, monumentos, cidades históricas, entre outros. Daí o termo “patrimônio”. (Oliveira, Lúcia, 2008, p.26)

É possível perceber, com base nos autores, que no decorrer da história, a definição de patrimônio foi sendo modificada, de acordo com as especificidades de cada época. E hoje, pode-se compreender que o patrimônio é importante para a criação de uma identidade da população de um determinado lugar, contribuindo para o sentimento de pertencimento, construindo assim uma memória, que deve ser preservada.

Oliveira (2008) afirma que a ideia de defender monumentos históricos no país, ganhou visibilidade nos anos 20, quando foram criadas inspetorias estaduais de monumentos históricos em Minas Gerais (1926), na Bahia (1927) e em Pernambuco (1928). Ela expõe:



Essas viagens ao passado, ao encontro de uma herança até então abandonada e decadente, tiveram o efeito de produzir uma nova consciência: a da necessidade de salvar o vestígio do passado. Foi se constituindo um discurso que passou a dizer: é preciso proteger os monumentos do abandono, impedir a depilação daquele tesouro. Essa demanda surgiu nos anos 1920 e tomou forma na década de 1930, quando se reconheceu a necessidade da ação do Estado. (Oliveira, Lúcia, 2008, p.116)

Observa-se que a história é importante no se diz respeito ao patrimônio, e ao valor que ele possui para a sociedade. E a partir do momento que a sua importância foi percebida e destacada, houve a necessidade de valorizar e conservar este patrimônio.

Os edifícios de Nazaré possuem características peculiares de estilos arquitetônicos de várias épocas e os principais prédios se encontram no centro da cidade. Adiante veremos algumas características gerais do patrimônio edificado da referida cidade.

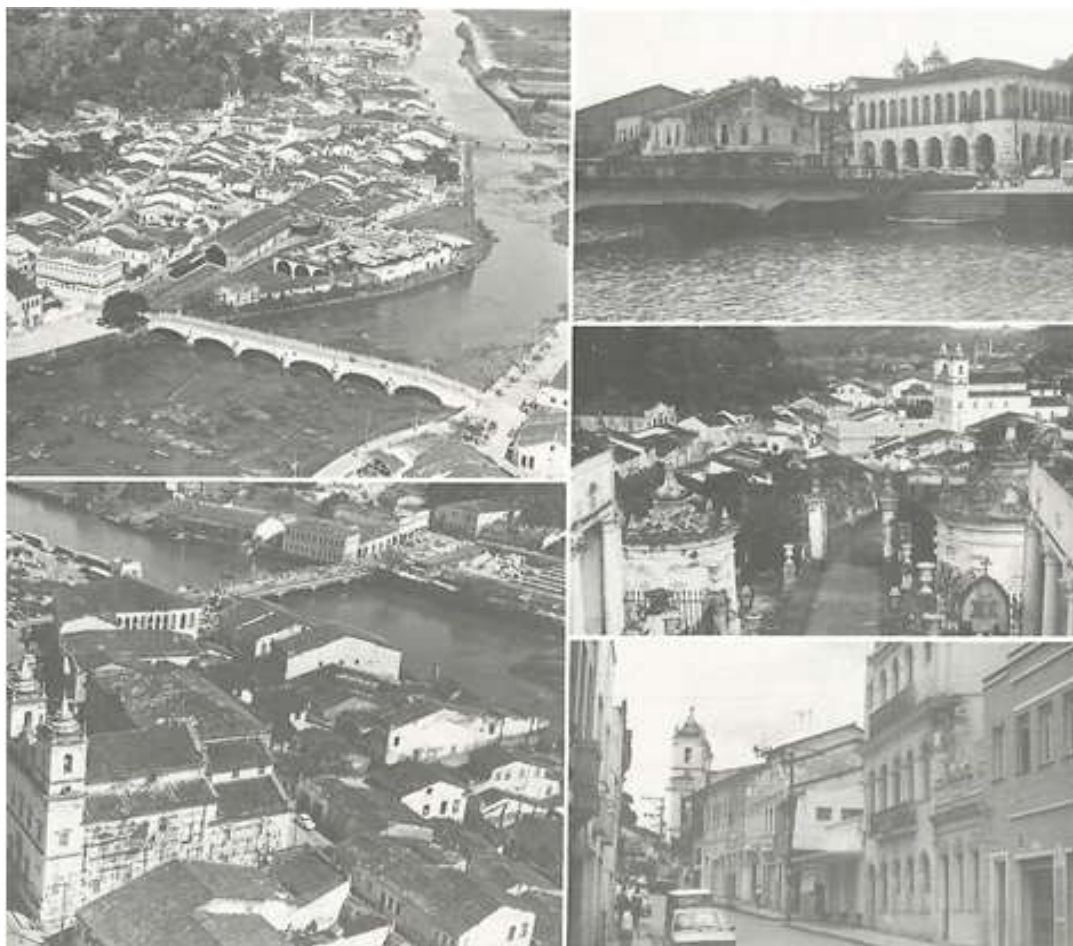
A CIDADE DE NAZARÉ E O SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO

Cidade de fundamental importância para o Recôncavo Baiano ao longo do século XIX, Nazaré se enquadra no rol das cidades históricas da referida região e exercia uma centralidade importante no contexto inter e intrarregional do território baiano (Silva, 2013). Uma localidade em que a densidade dos fluxos de mercadorias e pessoas, por meio de transporte hidroviário e ferroviário produziu um patrimônio edificado que, ao longo do tempo, marca sua paisagem urbana até os nossos dias.

Na figura 1, abaixo, podemos perceber no mosaico de imagens da década de 1970, a pujança do seu conjunto urbanístico e arquitetônico, o qual revela a dimensão de uma cidade dinâmica e importante de outrora.

Figura 1: Vista panorâmica da cidade de Nazaré-BA, na década de 1970.

VI SIMPÓSIO
cidades
médias e pequenas
da Bahia



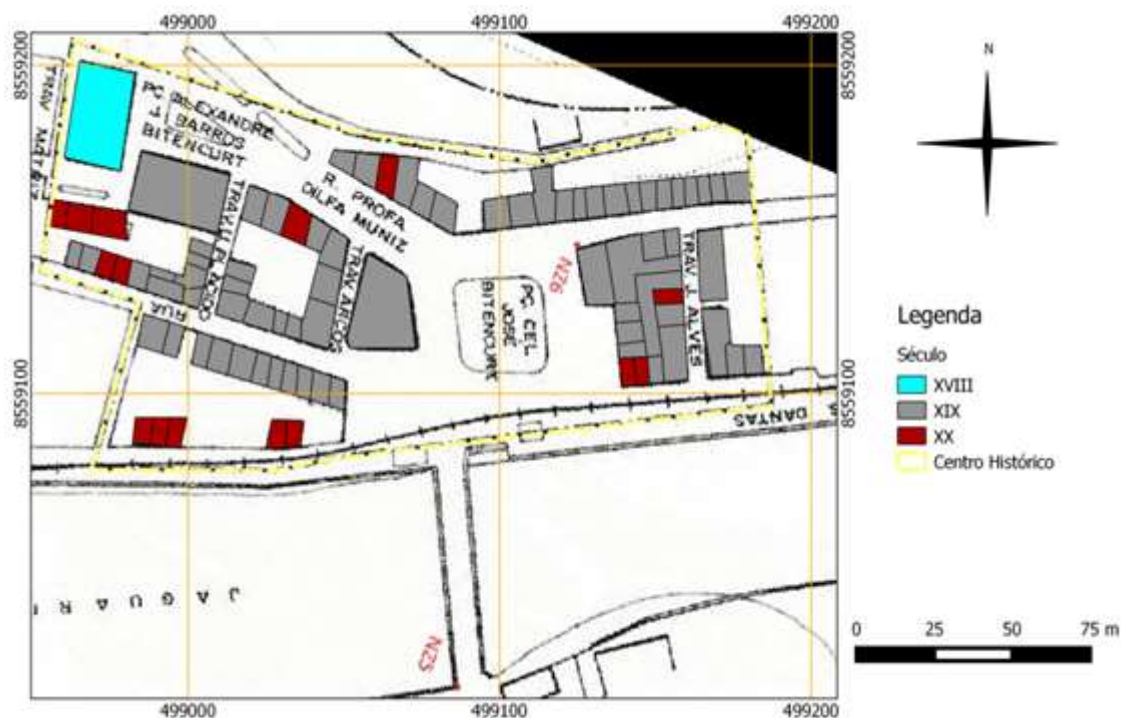
Fonte: Inventário do IPAC. BAHIA, 1982.

Segundo o inventário do IPAC (1982) relativo à referida cidade, o documento (planta do centro histórico), figura 2, abaixo, denominou de GP-1, uma área delimitada de 2,4 ha; estavam aí compreendidas sete ruas e duas praças. Ainda segundo levantamento realizado na pesquisa anteriormente citada, seu acervo arquitetônico era fundamentalmente do século XIX. Dos 92 imóveis que a compunham, 18% estavam em estado de conservação satisfatório; 64%, em estado medíocre 18%, ruim. Dentre os monumentos considerados mais relevantes estavam a Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, o Paço Municipal, além de alguns sobrados inventariados à época (BAHIA, 1982, p. 242).



Percebe-se na descrição acima que naquela época, final da década de 1970 e início da década de 1980, o patrimônio edificado de valor histórico e arquitetônico individual e o conjunto urbanístico de maneira geral, já se encontrava ameaçado, tendo em vista a grande percentagem de imóveis em estado “mediocre (64%) e “ruim” (18%), somando um total de 82% entre essas duas categorias de conservação, segundo o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC), em publicação de seu inventário, para a cidade de Nazaré no ano de 1982.

Figura 2: Planta do centro histórico da cidade de Nazaré - BA



Fonte: SILVA, 2015, p.19

Atualmente restam poucos edifícios conservados, muitos se tornaram lojas comerciais e outros foram demolidos. Alguns mantiveram a sua forma, e sua função foi resignificada como a Estação Alexandre Bittencourt, conhecida como “Estação Maria



Fumaça”, que se localiza no centro da cidade e é considerada patrimônio cultural do município.

Tomaremos o prédio da referida estação para fazer uma breve análise de suas funções na atualidade, para termos um exemplo da dinâmica que pode ser implementada, para sustentação simbólica e preservação um monumento de fundamental importância para a afirmação da identidade de um lugar.

A linha férrea de Nazaré que tinha a sua estação como ponto nodal, foi inaugurada em 1875, com objetivo de interligar a Baía de Todos os Santos, acelerando o desenvolvimento da região, favorecendo o acesso à Salvador e ao interior do estado. Sua desativação foi em 1967, ordenada pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima).

A refuncionalização da “Estação Maria Fumaça” trouxe novas características para o lugar. No momento presente, é o centro artesanal da cidade, onde se encontram alguns estabelecimentos comerciais. Acontecem também eventos de representações culturais, como a capoeira. Também se tornou ponto de encontro para os jovens.

A CIDADE, O PATRIMÔNIO E O POVO

Para termos uma ideia inicial sobre a relação da população local e o patrimônio da cidade executamos algumas entrevistas preliminares, semiestruturadas, num universo de 40 pessoas. Para preservar a integridade dos entrevistados, utilizamos nomes fictícios como “entrevistado A ou B”. As perguntas foram enviadas por mensagem e respondidas da mesma forma. Escolhemos algumas delas para reproduzir neste artigo. É que veremos a seguir.

Foi possível perceber que a maioria das pessoas retratou a importância do patrimônio edificado para a cidade, eles abordam que os edifícios históricos contém uma história, é significativo para o turismo, destacando a importância desta para o processo de formação da Bahia. Retratam também que esses elementos contribuem para



a cultura da cidade, que devem ser conservados, em razão de que guardam a história do município. Segundo um morador:

“Nazaré é uma cidade histórica, e parte da essência dessa história se faz presente nesses patrimônios. Para que essa história não se perca e para que as gerações futuras conheçam sobre isso, a preservação desse patrimônio é essencial.” (Entrevistado “A”, 23 anos)

Como patrimônio cultural material da cidade, após a ressignificação, houve a preservação da forma, porém ocorreu pouca valorização da memória do lugar, guardando a identidade da população. Em conversa com alguns moradores da cidade foi possível perceber que a maioria possui a noção da desvalorização dos prédios históricos, e como esses prédios são importantes para a memória da cidade. Uma moradora retrata:

“É de grande relevância por se tratar de uma cidade histórica. Dessa forma, o Patrimônio mantém viva a história da cidade representando um dentre vários outros momentos que marcaram a sua formação e desenvolvimento.” (Entrevistada “B”, 21 anos)

Outro morador faz uma comparação entre Nazaré com a cidade de São Felix e Cachoeira:

“Acredito que o patrimônio histórico nazareno não tem recebido o seu devido valor, pois quando comparamos nossa cidade com outras, Cachoeira e São Felix por exemplo, há uma enorme disparidade nos cuidados que lá são dados em relação a Nazaré.” (Entrevistado “C”, 20 anos)

É notória a percepção dos moradores em relação à falta de proteção do patrimônio. Os cidadãos retratam que as edificações são importantes para a cidade, pois é considerado um marco, constituindo-se como uma forte representação do passado e tornando-se assim um bem cultural. Já outros disseram que tem o significado de



informar um pouco da história, embelezar e estilizar a cidade. Abordam que Nazaré possui um estilo arquitetônico colonial.

A maioria dos moradores retrata a representatividade desses edifícios para os cidadãos, tendo em vista que é um retrato histórico cultural de valorização das memórias da cidade. Outros afirmam que atualmente os patrimônios da cidade de Nazaré servem apenas para o lazer. Alguns funcionam como biblioteca, como estabelecimento comercial, e pousadas. Um dos moradores afirma:

“O patrimônio edificado nazareno é um pedaço da história do recôncavo baiano, é a amostra da nossa própria história e como ela é rica e pouca conhecida, na minha opinião, ele deveria ser mantido e conservado para que as próximas gerações entendam e conheçam toda nossa história.” (Entrevistado “D”, 21 anos)

Afirmam também que Nazaré é rica em cultura e tradição, onde esses monumentos embelezam e mantêm viva a essência histórica da cidade, onde deveria existir uma conscientização da população sobre essa importância. Uma moradora afirma:

“Acredito que o Patrimônio Histórico aqui de Nazaré vêm perdendo cada vez mais a sua importância, grande parte disso causada pelo abandono. Muitos prédios que contam a história da cidade estão caindo aos pedaços, passam despercebidos aos olhos dos políticos. Poderiam muito bem fazer uma reforma, sem tirar a essência da construção, para a população passar a dar o devido valor à nossa história.” (Entrevistada “E”, 21 anos)

Foi unânime as considerações sobre a importância de preservar o acervo arquitetônico da cidade, onde afirmam que preservando esse acervo, estaríamos preservando fisicamente a história do lugar. Uma moradora foi questionada se é importante preservar este acervo e respondeu:



“Sim, principalmente porque a sociedade atual parece se importar cada vez menos com aspectos culturais e históricos. Preservar o Patrimônio é uma forma assertiva de enraizar os conhecimentos envolvendo a criação da cidade por diversas gerações, evitando que a história da cidade se dissolva com o passar do tempo, incitando também um processo de valorização do acervo.” (Entrevistada “B”, 21 anos)

Outro morador afirma:

“É de suma importância preservar prédios históricos já que eles são nosso legado, tome como exemplo a Acrópole de Atena, um marco histórico mundial conservado até hoje, que nos lembra tempos antigos e nos traz conhecimentos incríveis.” (Entrevistado “D”, 21 anos)

Alguns prédios estão em situação tão crítica que terminam trazendo riscos para a população, um dos moradores aborda a questão da consciência que os governantes deveriam ter de resguardar esse patrimônio para as próximas gerações.

A maioria dos entrevistados acredita que nem todos os prédios do centro da cidade são tombados por conta da falta de preservação, e que alguns não se assemelham com as construções históricas originais, além de algumas demolições e a má administração. Uma moradora afirma:

“Sei que não são. Na verdade, creio que poucos prédios ou até nenhum deles seja tombado aqui na cidade. Um exemplo é o casario da Rua Barão Homem de Mello, que segue abandonado e um deles até caiu o ano passado. A maioria está sendo vendido, derrubada e novas construções surgem o tempo todo. São e eram casarões em estilo colonial e ninguém interviu quando foram demolidos ou tem nenhum cuidado com os mesmos. Mesma coisa na praça central.” (Entrevistado “F”, 44 anos)

A praça central da cidade foi destruída e reconstruída sem o consentimento da população, perdendo todas as características originais, como as árvores centenárias. Ao perguntar a relação de pertencimento com a cidade, muitos falaram que foi onde



criaram, estudaram, onde possuem uma relação de carinho e amor. Segundo uma moradora:

“Por ser oriunda da cidade, desde cedo aprendi sobre a sua história e estudei sobre esses patrimônios, portanto, há um forte vínculo com todo o contexto que envolve o seu surgimento e por isso a preocupação com as transformações envolvendo a sua estrutura e a manutenção da sua cultura.” (Entrevistado “B”, 21 anos)

Outra moradora afirma a importância da cidade com sua origem e história, principalmente na produção da farinha de mandioca:

“A cidade acaba sendo um retrato de minha origem, de minha história, de onde venho, principalmente em relação a uma das produções mais importantes da cidade: a produção da farinha de mandioca, a qual participo diretamente. Sinto muito orgulho por isso.” (Entrevistada “H”, 20 anos)

Uma das moradoras explica a relação afetuosa com a cidade, apesar dos problemas recorrentes:

“Nazaré, meu berço e sepultura”. Por mais problemas que nossa cidade enfrente, mesmo com todo o seu atraso e dificuldades, eu, que viajei muito e conheço outras cidades, estados, países, não tenho vontade de sair daqui, talvez isso mude um dia, a gente nunca sabe, mas é o meu chão e eu tenho muito amor por ele.” (Entrevistado “F”, 44 anos)

Todos os fatores que agredem o patrimônio da cidade afetarão diretamente a relação da população com a cidade, como afirma um morador:

“Com a perda e enfraquecimento de algumas tradições e edifícios da cidade, me sinto cada vez mais distante da minha cidade e me sinto cada vez menos daqui.” (Entrevistado “A”, 23 anos)



As respostas dos entrevistados acima nos dão uma noção prévia, mas não definitiva da realidade, entretanto nos permite tirar algumas conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos ao longo do trabalho para a produção deste artigo, que existe a necessidade de **instrumentalizar** os agentes sociais, especialmente da esfera do poder público, no sentido de instrumentalizá-los para o planejamento urbano, com ênfase na conservação e preservação do patrimônio edificado.

Foi possível perceber que a falta de preservação e as novas funcionalidades dos edifícios, contribuíram para a perda de memória do contexto histórico cultural na qual a cidade se insere. E por conta da falta de consciência da importância desses bens por parte do governo da cidade, não houve o reconhecimento do significado desses bens transformando-os em patrimônio histórico oficial, pois poderiam tornar-se atrativo turístico, potencializando a economia local com a valorização dessa memória.

Consideramos que a questão principal da nossa pesquisa, que versa sobre a paisagem urbana com ênfase no patrimônio edificado e sua representação para a população da cidade de Nazaré, foi contemplada e nos deu a possibilidade de importantes e pertinentes reflexões sobre a tessitura urbana do seu centro histórico. Além do reconhecimento da importância do tema para futuras pesquisas.

Concluimos que, quanto mais se perde as características originais do patrimônio histórico edificado, cria-se um processo de estranhamento da identidade da população, no sentido de seu pertencimento.

Esperamos que este estudo venha contribuir com o enriquecimento e aprofundamento científico sobre o patrimônio histórico edificado da cidade de Nazaré. Espera-se também que a população se aproprie desse conhecimento, para que reflita sobre a importância da preservação e da memória deste lugar.

REFERÊNCIAS



ARQUITETÔNICO, Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e. **PATRIMÔNIO HISTÓRICO: COMO E POR QUE PRESERVAR**. 2008. Crea-SP - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. **IPAC-BA – inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo**, II parte. 1ª edição. v. 3 Salvador, BA. 1982b.

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

NAME, Leo. **O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura**. 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/4835/3584>>. Acesso em: 06 maio 2018

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é Patrimônio: Um Guia**. Rio de Janeiro: Fgv, 2008.

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Luís Cláudio Requião da. **PATRIMÔNIO EDIFICADO, PAISAGEM URBANA E A RELAÇÃO DE SIGNIFICADO COM A SOCIEDADE LOCAL NA CIDADE DE NAZARÉ-BA**. 2013, p. 1-24 Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/events/arquimemoria-4-encontro-internacional-sobre-preservacao-do-patrimonio-edificado/#>>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, Luís Cláudio Requião da. **PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO EDIFICADO NAS CIDADES PORTUÁRIAS DO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO PARA PRESERVAÇÃO**. In Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, V.6, N.2 (2015), 1:24 ISSN: 2177-4366/2015, p.1-24. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/ciga/article/view/21539/15379>>. Acesso em: 10 out. 2018.

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização urbana**. São Paulo: Contexto, 2003.